

Com ações de sustentabilidade, a Igreja também cuida da casa comum



Daniel Gomes

Ao publicar a encíclica *Laudato si'* (LS), em 2015, o Papa Francisco conclamou toda a família humana a proteger a casa comum e almejar um desenvolvimento sustentável e integral, a partir de um renovado diálogo sobre o futuro do planeta e de novos hábitos, em um processo permanente de educação ambiental (cf. LS 13, 14, 210 e 211).

Esse esforço de conscientização e ação é algo que “naturalmente compete também à Igreja. Todas as comunidades cristãs têm um papel importante a desempenhar nesta educação. Espero que, nos nossos seminários e casas religiosas de formação, se eduque para uma austeridade responsável, a grata contemplação do mundo, o cuidado da fragilidade dos pobres e do meio ambiente” (LS 214).

Esta edição do *Caderno Laudato si' – Por uma Ecologia Integral* se propõe a olhar para como a Igreja, em suas estruturas, tem adotado iniciativas de sustentabilidade. A este respeito, reportamos duas experiências recentes: a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo, do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, inaugurada em fevereiro; e o projeto “Festa Paroquial Mais Sustentável”, iniciado em 2025 em paróquias e santuários do estado do Paraná pela Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

O cuidado com a casa comum também envolve zelar pelos ambientes naturais, uma vez que “prestar atenção à beleza e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista” (LS 215). Por essa razão, também reportamos nesta edição o Santuário São Jaraguá, mantido pelo Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt em uma ampla área verde na capital paulista, no qual também se desenvolvem ações de sustentabilidade.

UM MODELO VIÁVEL DE SUSTENTABILIDADE

“Da contemplação da criação e do encontro com o Criador nasce a consciência do nosso lugar

especial no maravilhoso plano de Deus e da nossa responsabilidade pessoal e coletiva no cuidado da harmonia original”, afirmou o Papa Leão XIV na missa pelo Dia Mundial de Oração pelo Cuidado da Criação, em 1º de setembro, no Borgo Laudato Si', em Castel Gandolfo.

O Borgo Laudato Si', a propósito, foi pensado para promover a educação para a ecologia integral, a sustentabilidade ambiental e a economia circular. Ao anunciar sua criação, em fevereiro de 2023, o Papa Francisco disse que o local buscava ser uma contribuição da Igreja “para o desenvolvimento da educação ecológica”, aproveitando a beleza dos jardins de Villa Barberini e das Vilas Pontificias de Castel Gandolfo, e que seria um “sinal concreto da aplicabilidade dos princípios” da encíclica por ele publicada sobre o cuidado da casa comum.

Na missa de inauguração do Borgo Laudato Si', em 5 de setembro de 2025, o Papa Leão XIV sublinhou que o local “enquadra-se como uma das iniciativas da Igreja destinadas a cumprir esta ‘vocação de ser guardiões da obra de Deus’ (LS 217): uma tarefa exigente, mas bela, fascinante, que constitui um aspecto primordial da experiência cristã. O Borgo Laudato Si' constitui uma semente de esperança que o Papa Francisco nos deixou como herança, uma ‘semente que pode dar frutos de justiça e paz’. E fá-lo-á, permanecendo fiel ao seu mandato: ser modelo tangível de pensamento, estrutura e ação, capaz de promover a conversão ecológica por meio da educação e da catequese”.

ESTRUTURAS E PROJETOS DO BORGIO LAUDATO SI'

O Borgo Laudato Si' (fotos acima) possui 55 hectares, 20 dos quais destinados à atividade agrícola: há produção de leite, vinhedos biodinâmicos desenvolvidos pela Universidade de Udine, uma grande estufa alimentada por energia fotovoltaica e um sistema de irrigação para as plantações.

Nos outros 35 hectares são mantidos jardins à

moda italiana, com mais de 3 mil variedades de plantas, e está instalado um centro de alta formação voltado à educação ambiental, com cursos gratuitos de formação profissional em áreas como jardinagem, agricultura e gastronomia, alguns dos quais incluindo estágios e inserção no mercado de trabalho para jovens, migrantes, refugiados, mulheres sobreviventes de violência, desempregados, pessoas com deficiência e egressos do sistema prisional.

A experiência do Borgo Laudato Si' e das outras iniciativas reportadas nesta edição resultam de detalhados planejamentos e do engajamento dos envolvidos. Entretanto, nem sempre as paróquias ou comunidades dispõem de pessoas e estruturas para grandes projetos. Apesar destas limitações, sempre é possível que façam algo em prol do meio ambiente: “Se tiver uma área ao ar livre, crie uma composteira ou um minhocário... Se tiver uma área ao ar livre (pode ser até uma sacada), plante espécies adequadas à situação. Inclua plantas nativas, plantas atrativas para polinizadores e plantas que não precisem de muita água”, lê-se em um dos trechos do documento ‘A Ecologia Integral na Vida da Família’, publicado este ano pelos Dicastérios para os Leigos, a Família e a Vida e para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral. Também os oratórios paroquiais ou espaços dos grupos de jovens “podem ser locais para implementar melhorias relacionadas ao cuidado da nossa casa comum”, consta no mesmo documento.

E por onde começar? Talvez pela conscientização sobre o uso responsável da água e da energia elétrica; também promovendo momentos formativos sobre os hábitos de consumo a fim de evitar desperdícios; ou ainda instalando lixeiras específicas para separar os resíduos orgânicos dos recicláveis; ou, quem sabe, valendo-se de técnicas de compostagem para adubar o jardim. Em sua paróquia, algumas dessas ações já estão sendo feitas? Se ainda não, sempre será boa hora para começar.

No Paraná, Pastoral da Ecologia Integral auxilia na realização de festas paroquiais mais sustentáveis



Daniel Gomes

A cada ano, entre o final de julho e o começo de agosto, cerca de 150 mil pessoas vão ao Santuário do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, em Siqueira Campos (PR), Diocese de Jacarezinho, para participar da maior festa religiosa do estado do Paraná.

Antes de 2022, todos os resíduos gerados ao longo da festa tinham como destino o lixo comum. Desde aquele ano, porém, a Paróquia Divino Espírito Santo, à qual o Santuário é vinculado, tem feito a gestão responsável tanto dos resíduos orgânicos quanto das toneladas de plástico, papel, papelão, vidro e metais resultantes da festa, uma ação que foi potencializada em 2025, ao ser selecionada como uma das cinco participantes do primeiro edital do projeto “Festa Paroquial Mais Sustentável”, iniciativa da Pastoral da Ecologia Integral (PEI) do Regional Sul 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

ESTRUTURAÇÃO E METODOLOGIA

A meta do projeto é favorecer a correta separação e destinação dos resíduos e promover maior consciência ambiental.

A mentoria para as paróquias selecionadas é feita por etapas. Inicialmente, identifica-se a realidade de cada uma delas. Depois, as pessoas que se habilitam a ser voluntárias na festa sustentável são capacitadas para a separação dos resíduos, a divulgação da iniciativa e a sensibilização da comunidade local. Também é feito o levantamento dos materiais necessários para que se realize a coleta dos resíduos, e, ainda, o contato com cooperativas de reciclagem ou catadores autônomos que darão a correta destinação aos itens coletados.

Neste ano, no segundo edital da “Festa Paroquial Mais Sustentável”, estão contempladas seis paróquias: três em Curitiba e as demais em Mandaguari, Santa Terezinha de Itaipu e em Maringá, no Paraná.

De acordo com Fátima Langbeck, integrante da coordenação da PEI do Regional Sul 2, um dos desafios para a implantação do projeto é conscientizar as pessoas sobre o impacto ambiental do descarte incorreto dos resíduos.

“Costumamos dizer que depois que a comunidade ‘enxerga’ o problema, ela não consegue mais ignorá-lo. A partir disso, a Pastoral atua fortemente, ajudando-a a passar pelo processo do ver, julgar e agir, promovendo uma verdadeira conversão ecológica coletiva. Na prática, mostramos que as comunidades já possuem ótimas iniciativas estruturadas. Na maioria das nossas festas regionais, por exemplo, as pessoas já têm o hábito de levar seus próprios pratos e talheres, o que reduz drasticamente o uso de descartáveis de uso único. Agora, o nosso desafio cultural é incentivá-las a trazerem também os seus copos retornáveis”, detalha ao **O SÃO PAULO**.

Outro aspecto fundamental e igualmente desafiador é que a separação dos resíduos recicláveis e or-

gânicos seja feita já durante o evento. “Isso evita que o lixo se acumule de forma desordenada e torna a festa visivelmente mais limpa”, assegura Fátima.

RESULTADOS CONCRETOS

No Santuário do Senhor Bom Jesus da Cana Verde, a efetivação da festa mais sustentável foi feita em parceria com o Comércio de Sucata Teixeira (CST).

“Essa indústria fez o treinamento da equipe que processava toda a reciclagem do material. Também ficou responsável pela organização e colocação dos tambores por todo o parque de festa. Fez, ainda, a conscientização das pessoas pelos meios de comunicação, e a logística de coleta e de reciclagem de todo o material”, explica o Frei Carlos Gonzaga Vieira, OFMCap., Pároco da Paróquia Divino Espírito Santo e Reitor do Santuário.

No parque de festa do Santuário foram instalados tambores para o descarte de itens recicláveis como plásticos, garrafas PET, vidros, papéis, sacolas e canudos limpos; e tambores para o descarte de orgânicos, como restos de alimentos, frutas, materiais úmidos, madeiras e embalagens com restos de comida.

Frei Carlos detalha que o incentivo para que as pessoas participassem da iniciativa ocorreu por meio de vídeos explicativos nas redes sociais e divulgações pelo sistema de som e pela rádio FM Bom Jesus.

Das mais de 6,85 toneladas de materiais coletados na festa de 2025, a maioria foi de resíduos plásticos (3,81 toneladas), seguida de papel e papelão (2,45 toneladas), vidro (257,6 kg), metais não ferrosos (205 kg) e metais ferrosos (120 kg). “Todo este material reciclado foi vendido, e, assim, até se tornou uma fonte de renda para a festa, que investimos em ações de conscientização e em materiais de limpeza”, explica o Frade.

Na festa do Santuário deste ano, novamente foram montadas as estruturas para o descarte dos resíduos e sua correta destinação.

MANUAL DA FESTA PAROQUIAL + SUSTENTÁVEL

Além da mentoria das festas, a PEI do Regional Sul 2 lançou em 2025 o “Manual da Festa Paroquial

+ Sustentável”, um subsídio no qual são apresentadas as diretrizes para a organização deste modelo de festa nas paróquias.

“Poucos dias após a divulgação do Manual, começamos a ser procurados por dioceses do Norte e do Nordeste do País, bem como de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Tem sido muito gratificante ver nossa iniciativa sendo mencionada como referência em eventos de outros regionais da CNBB. Esse retorno nos trouxe uma alegria profunda, pois sentimos que estamos vivendo, na prática, o conceito de ser uma ‘Igreja em saída’. Inclusive, já identificamos várias dioceses de fora do Paraná que estão aplicando dinâmicas e ações inspiradas diretamente no modelo do nosso Manual”, assegura Fátima Langbeck.

Ela detalha, ainda, que no ano passado, além das cinco paróquias que receberam a mentoria, outras aplicaram as orientações do Manual. “Com isso, fechamos o ano de 2025 com o registro de 18 festas paroquiais sustentáveis realizadas em oito cidades diferentes”, afirma, destacando o saldo do primeiro ano do projeto: mais de 26 toneladas de resíduos foram recolhidas e, desse total, 51% deixaram de ir para aterros sanitários. Além disso, foi evitada a geração de 980,68 kg de CO₂ graças ao processo de compostagem de resíduos orgânicos.

A experiência do projeto está relatada no artigo científico “Ecologia Integral em Prática: a experiência educativa do projeto Festa Paroquial Mais Sustentável no Paraná frente à crise climática”, de autoria de Fátima Langbeck, Rívea Medri Borges e Letícia Framesche, publicado na *Conecte-se!* - Revista Interdisciplinar de Extensão da PUC-Minas.

No Instagram da Pastoral da Ecologia Integral do Regional Sul 2 (@ecologiaintegralsul2) é possível fazer o *download* do “Manual da Festa Paroquial + Sustentável” e do referido artigo científico, bem como encomendar exemplares de duas cartilhas lançadas neste ano e que são voltadas ao público infantojuvenil na catequese: “Água: Dom da Criação e Fonte de Vida” e “Cartilha Laudato Si’”.

Daniel Gomes é jornalista e redator-chefe do **O SÃO PAULO**

Fotos: Santuário do Senhor Bom Jesus da Cana Verde/Divulgação



Da ‘Casa da Mãe’ para cuidar da casa comum

Inaugurada em fevereiro deste ano, a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo proporciona o destino ambientalmente correto dos resíduos gerados no maior santuário mariano do mundo

Jennifer Silva

A fachada leste do Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, no Vale do Paraíba, retrata, em quase 4 mil mosaicos, o mistério da Criação. A memória da graça da natureza, porém, não se limita a um dos lados do maior santuário mariano do mundo, mas se amplia em gestos concretos de cuidado com a casa comum.

É com essa perspectiva que foi inaugurada, em fevereiro deste ano, a Usina de Triagem e Compostagem São Geraldo, instalada na Fazenda São José, a três quilômetros da basílica mariana, e considerada a primeira desse porte na região.

Na prática, a UTC São Geraldo recebe os resíduos produzidos nas diferentes atividades do complexo do Santuário Nacional e realiza a separação dos materiais de acordo com sua destinação. Papel, plástico, metais e outros recicláveis são triados e encaminhados para a reciclagem, enquanto os resíduos orgânicos vão para a compostagem para serem transformados em adubo, a ser utilizado posteriormente na jardinagem do templo mariano.

UM PROCESSO DE APRENDIZADO

Segundo Ana Luisa Taschetto, gerente de conservação e meio ambiente no Santuário Nacional de Aparecida, desde o início da operação tem havido um processo contínuo de adaptação e aprendizado, incluindo a necessidade de organizar adequadamente todas as etapas e manter a limpeza da UTC São Geraldo, desde a separação dos resíduos na origem até a triagem, envolvendo, ainda, sua classificação, armazenamento e encaminhamento.

“Um dos principais desafios tem sido adaptar a rotina de trabalho ao volume e à diversidade de resíduos gerados pelo complexo do Santuário Nacional. Também é desafiador quando eles não são descartados adequadamente, especialmente em períodos de maior movimentação de visitantes. Também foi necessário aprimorar os procedimentos de separação dos materiais e fortalecer a conscientização dos colaboradores e demais envolvidos sobre a importância do descarte correto”, apontou a gerente.

A implantação da UTC São Geraldo não representa apenas uma mudança na destinação dos resíduos, mas também a construção de uma nova cultura dentro do próprio complexo. Para que o processo funcione de maneira adequada, cada etapa depende da participação de diferentes equipes e, principalmente, da correta separação dos materiais desde a origem.

AVANÇOS PERCEBIDOS

A Usina tem capacidade para processar até 10 toneladas de resíduos



Fotos: Thiago Leon/Santuário Nacional



por dia, mas atualmente tem processado de 2 a 6 toneladas. O volume varia de acordo com os períodos de maior movimentação no Santuário Nacional de Aparecida.

Desde que a UTC São Geraldo foi inaugurada, cerca de 181 toneladas de resíduos deixaram de ser encaminhadas ao aterro sanitário.

“Este resultado representa um avanço importante na gestão dos resíduos

gerados pelo complexo, uma vez que parte significativa dos materiais passou a ser direcionada para processos de triagem, reciclagem e compostagem, possibilitando seu reaproveitamento e reduzindo a quantidade de rejeitos destinados à disposição final”, explicou Ana Luisa.

Outro resultado destacado pela gerente foi a produção do primeiro composto a partir de resíduos orgânicos

submetidos ao processo de compostagem. A abertura das primeiras leiras permitiu constatar, na prática, o potencial de transformação dos resíduos orgânicos em um novo recurso, fortalecendo o conceito de aproveitamento e valorização dos resíduos dentro de uma perspectiva de economia circular.

Ao serem separados, tratados e reaproveitados, os materiais, conforme realçado por Ana Luisa, retornam ao ciclo produtivo ou se transformam em novos recursos, diminuindo, assim, a quantidade de rejeitos e ampliando a vida útil dos aterros sanitários.

A MUDANÇA QUE COMEÇA PELAS PESSOAS

Além dos resultados operacionais, a UTC São Geraldo – que é 100% alimentada com energia renovável proveniente da Usina Fotovoltaica São Francisco – também tem contribuído para ampliar a conscientização ambiental entre os colaboradores. Ao acompanhar de perto as etapas de separação, triagem, reciclagem e compostagem, as equipes passam a compreender melhor o impacto de suas escolhas e a importância da destinação adequada dos resíduos, o que favorece a mudança de hábitos e fortalece uma cultura de responsabilidade ambiental.

Ana Luisa também lembra que a Usina tem gerado impactos sociais por meio da criação de empregos diretos e indiretos, movimentando a economia local e contribuindo para o desenvolvimento profissional de pessoas da região. Além das oportunidades relacionadas à operação e à manutenção da estrutura, sua atividade movimenta empresas, fornecedores e prestadores de serviços envolvidos em diferentes etapas de funcionamento.

Peregrinos, colaboradores e visitantes também desempenham um papel fundamental nesse processo de transformação. Ana Luisa comenta que atitudes simples, “como o descarte correto dos resíduos, a redução do desperdício de água e de energia e a preservação dos espaços do Santuário” contribuem para a construção de um ambiente mais sustentável. “O descarte adequado dos resíduos, por exemplo, facilita a reciclagem, evita a contaminação do solo e da água e contribui para manter os espaços limpos e bem cuidados”, detalha.

Por fim, a gerente de conservação e meio ambiente no Santuário Nacional de Aparecida aponta que, ao promover conhecimentos sobre o uso responsável dos recursos naturais, a importância das energias renováveis e a adoção de práticas mais sustentáveis no cotidiano, “a usina gera benefícios que vão além da produção de energia, fortalecendo também o desenvolvimento social e a conscientização ambiental”.

Em meio à natureza, Santuário Sião Jaraguá é modelo de sustentabilidade

Manutenção do espaço de 70 mil metros quadrados de área verde envolve medidas de reaproveitamento da água da chuva, coleta seletiva e redução do uso de plástico

Roseane Welter

Na cidade de São Paulo, o concreto e as construções avançam sobre os espaços verdes, mas existe um lugar em que a natureza faz parte da experiência de oração. O Santuário Sião Jaraguá, no bairro do Jaraguá, na zona Noroeste da cidade, ocupa uma área de 70 mil metros quadrados, preservada, em grande parte, com vegetação e poucos espaços construídos.

“A preservação da área verde é uma das principais linhas de ação do espaço. Uma das características é justamente a ausência de trilhas dentro da mata, o que ajuda a manter a vegetação preservada”, explica o Padre Gustavo Hanna Crespo, do Instituto Secular dos Padres de Schoenstatt, Reitor do Santuário.

ESPAÇO SAGRADO

“Quando falamos em ser ‘um pulmão espiritual para a cidade de São Paulo’, usamos a expressão porque nos empenhamos em manter um lugar verde, sendo um espaço que acolhe e que quer ser tanto um pulmão espiritual quanto um espaço em que se cuida da casa comum”, destaca o Sacerdote.

A preservação não se limita à manutenção da vegetação. Entre as iniciativas adotadas no Santuário está o aproveitamento da água da chuva para a manutenção dos jardins.

Nos eventos que realiza, o Santuário sempre procura reduzir o uso de materiais plásticos e incentiva os participantes a levarem suas próprias canecas e garrafas de água.

Também há separação dos resíduos recicláveis, que posteriormente são recolhidos por uma cooperativa. “Há um esforço em separar aquilo que é lata daquilo que é plástico e daquilo que é material orgânico, buscando, assim, fazer com que o nosso impacto seja o menor possível ao meio ambiente”, explica o Reitor.

A própria infraestrutura local também procura interferir o mínimo possível no meio ambiente. “Nos estacionamentos, são utilizados bloquetes que permitem a drenagem da água”, exemplifica Padre Gustavo.

PEDAGOGIA DO AMBIENTE

Preservar o ambiente também tem uma dimensão espiritual. O Sacerdote explica que o Santuário Sião Jaraguá procura colocar em prática o que chama de “pedagogia do ambiente”: a criação de um espaço bonito, ordenado e silencioso que favoreça a oração e a contemplação.

“Para nós, é importante unir o natural com o sobrenatural, ou seja, ter espaços de beleza que falem de Deus,



Fotos: Pascom do Santuário Sião Jaraguá

que é belo. Ter espaços cuidados e ordenados, que levem à contemplação, faz com que o homem chegue mais facilmente a Deus”, assegura Padre Gustavo.

“A natureza, o silêncio desse lugar, grita no ouvido do homem para escutar Deus”, resume.

Esse experienciar da fé em meio à natureza começa ainda no caminho que conduz à Capela da Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt: “O trajeto é considerado pelo Santuário um espaço sagrado, destinado à oração e à contemplação da natureza. Bancos foram dispostos para que os visitantes possam permanecer no local em oração”, detalha o Reitor.

A paisagem também faz parte da própria arquitetura do Santuário. “Árvores plantadas de forma radial foram pensadas para formar uma espécie de cobertura natural sem esconder a capela. É um santuário a céu aberto”, explica.

POR QUE NÃO NAS OUTRAS PARÓQUIAS?

Embora seja esperado que um santuário mantido em uma grande área verde adote práticas sustentáveis, Padre Gustavo assegura que outras paróquias, independentemente dos espaços que possuam, podem ter atitudes favoráveis à preservação do planeta.

“A conscientização, nos eventos,

para que haja menor uso de material descartável e que se pense na possibilidade de uma coleta seletiva são coisas que podem ser aplicadas desde as menores paróquias até as maiores, pode acontecer nas menores e nas grandes festas”, avalia.

Padre Gustavo considera, ainda, que toda paróquia, desde que observadas as devidas normas técnicas, pode captar e reutilizar a água da chuva – “seja para jardinagem, seja para limpeza do chão”. O Sacerdote assegura que “a dimensão sustentável não depende apenas da existência de uma grande área verde. Há medidas simples que podem fazer parte da rotina das comunidades”.

UM OÁSIS EM MEIO À GRANDE CIDADE

Flávio Manuel dos Santos, 63, advogado e membro da Liga Apostólica das Famílias de Schoenstatt desde 1998, conhece e acompanha o Santuário há décadas.

“Aqui estamos em um oásis em meio à grande cidade. A natureza transforma a maneira de vivenciar a fé. Aqui as árvores não são derrubadas sem necessidade e novas plantas nascem naturalmente. Ao término dos grandes eventos, resíduos, como óleo de cozinha, são encaminhados para reaproveitamento”, comenta à reportagem.

“Vale a pena conhecer o Santuário. Em meio a tanta correria, dedicar um tempo para si é uma reconexão”, destaca Flávio.

Natural da Bahia, José Rosa dos Santos trabalha no Santuário há 38 anos. “Cuido deste paraíso natural como se fosse a minha casa”, assegura. “Para mim, cuidar da natureza é um presente de Deus. Cada planta, cada flor, cada pássaro é um capricho divino que nos presenteia em meio a tantas agitações”, conclui.

Roseane Welter é jornalista e repórter especial do O SÃO PAULO

AÇÕES DE SUSTENTABILIDADE NO SANTUÁRIO SIÃO JARAGUÁ

Preservação da área verde – a maior parte dos 70 mil m² é mantida como mata, com pouca ocupação e sem trilhas em seu interior.

Reaproveitamento da água da chuva – a água captada é armazenada e usada na manutenção dos jardins.

Redução do uso de plástico – nos eventos, os participantes são incentivados a levar as próprias canecas e garrafas.

Coleta seletiva – latas, plásticos e orgânicos são separados; os recicláveis são enviados para uma cooperativa.

Drenagem nos estacionamentos – o uso de bloquetes reduz a impermeabilização do solo.

Valorização da vegetação existente – o espaço é mantido o mais próximo possível de suas características naturais.

Visite o Santuário: Rua Galvão Bueno Trigueirinho, 764, Jaraguá.

Telefone: (11) 3945-1126. **Instagram:** @santuاريو_jaragua

